

# Saúde também atrás das grades

TRIBUNA DO BRASIL

17 JUL 2004

**EM INICIATIVA PIONEIRA NO PAÍS, GDF LANÇA PLANO DE ATENDIMENTO MÉDICO PARA DETENTOS COM DIREITO A CONSULTAS ODONTOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E CARTÃO DO SUS**

Miguel dos Anjos

A tenção médico-psíquico-odontológico para toda a massa carcerária do Distrito Federal. Esta é a proposta de atendimento aos cerca de sete mil presidiários beneficiários com as atividades das equipes de multiprofissionais que integram o Plano Operativo de Saúde, programa lançado ontem de manhã pela vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, e o secretário de Segurança Pública, general Athos Costa de Farias, no Presídio do Distrito Federal (PDF), no complexo da Papuda.

A iniciativa é pioneira e conduz o GDF a um patamar em evidência entre as unidades da federação quando o assunto é a atenção médica à população presidiária. "O governo do DF saiu na frente cumprindo uma determinação federal, ao dar encaminhamento a um programa de humanização dos presídios, com um serviço de atendimento por equipes multiprofissionais", comentou a coordenadora de Saúde do Sistema Prisional, Conceição Maria Kawano.

A vice-governadora Abadia disse que está cumprindo as re-



**Abadia: plano de saúde vai atender a mais de sete mil detentos**

comendações feitas por Roriz antes da viagem à Itália. "Cuide bem da nossa cidade, do nosso povo e com carinho", disse o governador a Abadia.

O programa já vem sendo implementado desde o início do ano. A Secretaria de Saúde se empenhou na montagem das equipes de saúde nos presídios. A infra-estrutura de recursos humanos do projeto é

composta de oito equipes – cada uma delas com um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, um assistente social, um psicólogo, um odontólogo e uma auxiliar de consultório odontológico.

O atendimento é feito em dois turnos por três equipes, que prestam os serviços em pequenos consultórios. O Presídio Feminino de Brasília e o

Centro de Progressão Penitenciária – o presídio de regime semi-aberto – também têm cobertura das equipes multiprofissionais. Cerca de 60 agentes de Promoção da Saúde, membros da população carcerária, ficam com a responsabilidade de coletar entre os detentos as necessidades de cada um, tendo inclusive a incumbência de fazer o agendamento das con-

sultas.

Para essa fase inicial, a Secretaria de Saúde disponibilizou R\$ 450 mil que foram usados nas obras de adaptação dos consultórios e para obtenção dos insumos clínico-hospitalares. No entanto, o GDF aguarda uma contrapartida federal. Segundo Conceição Kawano, o Ministério da Saúde deve habilitar nos próximos dias o projeto dispondo recursos de R\$ 40 mil para a equipe de trabalho. Na oportunidade, o DF será apresentado como projeto referência para as outras unidades da federação.

Conceição Kawano comentou ainda que os detentos do DF serão os primeiros no País a possuir nos próximos dias o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). "Com essa iniciativa, o nosso trabalho será melhor conduzido", revela a coordenadora. Ela divulgou também a realização de um estudo sobre as condições de saúde dos prisioneiros. Os resultados ainda não foram concluídos, mas já se observou que numa população de 1300 presos consultados, as doenças sexualmente transmissíveis e a Aids estão em percentuais abaixo do esperado, embora a incidência seja maior que a hanseníase e a tuberculose.

Joel Rodrigues